



A Brizolândia, depois da derrota: desolação geral.

O milagre não veio, e a Brizolândia chorou.

Enquanto os petistas faziam festa na zona Sul do Rio, para comemorar a passagem de Luís Inácio Lula da Silva para o segundo turno, o clima na "Brizolândia", reduto dos fanáticos seguidores de Leonel Brizola, no Centro da cidade, era de tristeza e perplexidade. Alguns, mais exaltados, como o pedreiro João Ferreira, 37 anos, chegavam a apostar que ocorreria um milagre e o seu candidato reverteria a situação. De nada adiantava informar que ainda faltavam, naquele momento,

30% dos votos de Minas — onde Lula tinha quatro vezes mais votos que Brizola —, serem apurados: "É tudo armação da direita", afirmava.

A militância do PDT na Brizolândia, numerosa nos dias de campanha, não chegava a 30 pessoas no começo da tarde de ontem. A maioria, embora ainda guardasse a esperança em um "milagre", afirmava que apoiaria o candidato do PT no segundo turno, principalmente se Leonel Brizola subisse aos palanques co-

mo ele: "Só os fanáticos e idiotas não apoiarão Lula. É preciso a união das esquerdas. Os brizolistas não são traidores", disse Sobral, 40 anos, artista plástico.

Na opinião de José Simão Cardoso, 56 anos, freqüentador da "Brizolândia" desde 1982, o caminho para Brizola, agora, é o governo do Estado do Rio ou o Senado: "O homem continua vivo politicamente e mostrou isso nas urnas. Seus votos demonstram que ele tem que participar e interferir no governo".